



PALAVRAS QUE FEREM: O SEXISMO OCULTO NOS DICIONÁRIOS

Reginaldo Goulart de Oliveira¹

Os dicionários são pilares fundamentais da linguagem e da cultura, refletindo e moldando percepções sociais e identidades. Neste estudo, analisar-se-á as definições dos termos "mulher" e "homem" nos dicionários Houaiss (2011), Aurélio (2017) e em um dicionário paraguaio, o Diccionario de la Real Academia Espanhola (2014), investigando como tais definições refletem e perpetuam estereótipos de gênero. Além disso, será examinado as implicações dessas definições na compreensão e desconstrução dos princípios que refletem normas sociais e o conceito que descreve a percepção interna e individual de cada pessoa sobre seu gênero, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído ao nascimento. Pierre Bourdieu introduz o conceito de poder simbólico, destacando-se como os dicionários, enquanto autoridades linguísticas, exercem influência na naturalização de ideologias sobre o assunto. Consequentemente, a aparente neutralidade da linguagem autoritária mascara a sua capacidade de legitimar visões de mundo dominado. Judith Butler argumenta que o gênero é uma construção social performada repetidamente através de atos discursivos. As definições dos vocábulos "homem" e "mulher" nos dicionários são parte desses atos discursivos, contribuindo para a perpetuação ou contestação das "regulamentações" de gênero. Uma abordagem qualitativa será aplicada para comparar as definições dos termos nos respectivos dicionários e, uma análise intercultural poderá revelar variações na percepção de gênero em diferentes contextos linguísticos. A Análise Crítica do Discurso será empregada para entender como o discurso nos dicionários reflete e influencia as relações de poder e identidade de gênero. A comparação das definições revelará estereótipos de gênero presentes nos dicionários, bem como diferenças e semelhanças entre eles. A análise crítica procurará investigar como tais definições perpetuam normas de gênero e influenciam a percepção pública e individual. Autores como Simone de Beauvoir (1970; 1982), Michel de Certeau (2012) e Stuart Hall (2006) complementam essa discussão, evidenciando a influência da linguagem na perpetuação de estereótipos de gênero e abrindo espaço para uma reflexão sobre como reformular essas definições para promover uma compreensão mais inclusiva e equitativa de gênero. A desconstrução dos estereótipos de gênero nos dicionários é crucial para a promoção da igualdade de gênero no espaço educacional. Paulo Freire (1987) argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, promovendo a conscientização crítica e a transformação social. Ensinar e aprender com definições que desafiem estereótipos de gênero pode contribuir para uma sociedade mais igualitária. Os dicionários desempenham um papel significativo na construção e manutenção de normas sociais, incluindo aquelas relacionadas ao gênero. Portanto, analisar criticamente as definições de gênero é fundamental para a desconstrução dos estereótipos de gênero e a promoção da igualdade de gênero no

¹Mestrando do Primeiro semestre do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA/UNILA) na linha de pesquisa Práticas e Saberes. Formado em Pedagogia e Filosofia e professor PSS no Estado do Paraná. E-mail: lentesgregori@gmail.com.

contexto escolar e na sociedade em geral. Este estudo destaca a importância de examinar objetivamente uma inferência polêmica, contudo, o próprio estudo pode sugerir que a prática de "analisar" pode ser vista como uma ferramenta de poder e controle, utilizada por grupos dominantes para impor suas interpretações e narrativas sobre os fenômenos sociais e culturais. Estar neutro, então, diante das definições de duas das línguas consideradas línguas românicas, que evoluíram a partir do latim vulgar - a língua falada pelos soldados e colonos romanos -, está no fato de refletir em uma compreensão mais inclusiva e equitativa de gênero, contribuindo para um mundo mais justo e democrático.

Palavras-chave: Homem; Mulher; Estereótipos de gênero; Poder simbólico; Construção social.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A Cerimônia do Adeus, seguido de Entrevistas com Jean-Paul Sartre, agosto-setembro 1974**. Tradução de Rita Braga. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. v. 1.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 23. ed. Madrid: Real Academia Española, 2014. Disponível em <https://dle.rae.es/> Acesso em 01 maio 2024.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss - conciso**. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2011.